



Associação Portuguesa  
da Indústria de Ourivesaria

## **Relatório e Contas da Direção**

# 2017

**e Parecer do Conselho  
Fiscal**



Sto. Eloy

## Índice

INTRODUÇÃO	2
RELATÓRIO DE GESTÃO	4
Imóveis	6
Associados e Quotização	8
Formação Profissional   Educação	9
CCT Indústria de Ourivesaria	10
Organização Interna	10
Vida Associativa	10
Colaboração com Associações do Setor	10
Presença em Feiras	11
Imagem	11
Concurso de Ourivesaria	11
Outras atividades de relevo	11
CONTAS	13
Análise Comparativa entre o executado e o orçamentado	13
Análise Comparativa entre os dois últimos exercícios	14
BALANÇO	17
PARECER SOBRE O RELATÓRIO E CONTAS DE 2017	19

# Relatório e Contas da Direção e Parecer do Conselho Fiscal

EXERCÍCIO DE 2017

## Resultados Líquidos

Em 2017, a APIO voltou ao terreno dos resultados líquidos do exercício positivos. Pese embora as limitações e constrangimentos a que se sujeita uma estrutura de dimensão reduzida como a desta Associação, bem como o acontecimento de situações incontrolláveis, foi possível, graças a uma gestão muito controlada, obter resultados económico-financeiros satisfatórios.

## INTRODUÇÃO

Estima-se que o Produto Interno Bruto (PIB) de Portugal em 2017 tenha sido de 193.121.901 milhares de euros o que significará um crescimento real de 2,67%, o maior crescimento económico alcançado depois de 2000.

Já segundo o World Gold Council, o forte desempenho do preço do ouro foi positivo para investidores e produtores e foi sintomático de uma mudança de sentimento mais profundo: um crescente reconhecimento do papel do ouro como instrumento de salvaguarda de riqueza e de mitigação de risco. O crescimento moderado no 4.º trimestre acabou por ser a nota dominante num ano positivo para a procura de joias. A procura de joalharia em ouro aumentou 4% para 2.135,5t, o primeiro ano de crescimento desde 2013. A melhoria da Índia em 12% deveu-se em parte a uma taxa muito fraca verificada em 2016. A procura flutuou graças a alterações fiscais e na regulamentação. O mercado dos EUA voltou ao crescimento: o ambiente económico encorajador apoiou o aumento da procura a atingir o

seu maior valor anual desde 2010. Os baixos preços do ouro e fatores sazonais na China e na Índia coadjuvaram à recuperação do quarto trimestre.

Para a APIO, 2017, foi um ano marcado pelo regresso aos resultados líquidos positivos naquilo que tem também sido o padrão na praticamente ultima dezena de anos. Foi um ano, na área legislativa, marcado pela aprovação e entrada em vigor da primeira alteração ao Regime Jurídico da Ourivesaria e das Contrastarias e, para isso, muito contribuiu a coesão entre as diversas associações do setor e as intensas negociações com o governo. Efetivamente, o RJOC que entrou em vigor em novembro de 2015 veio-se a revelar um regulamento denso, cheio de equívocos, que transtornou muito significativamente a vida dos operadores económicos. A alteração verificada e que entrou em vigor no final de 2016, não sendo perfeita, é significativamente mais adequada ao setor. Da coesão associativa resultou o I Encontro Nacional de Ourivesaria, onde foi possível conhecer as principais alterações introduzidas ao RJOC, mas também debater temas como a segurança no setor e o combate ao branqueamento de capitais.

Exmos. Srs.,

Em conformidade com as disposições legais e estatutárias em vigor, a Direção da APIO - Associação Portuguesa da Indústria de Ourivesaria vem submeter à apreciação de V. Exas., o relatório e contas respeitantes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2017.

## RELATÓRIO DE GESTÃO

### Fornecimento de metais preciosos e outros

Em 2017, a Associação movimentou, através de vendas, os metais e respetivas quantidades a seguir indicadas:

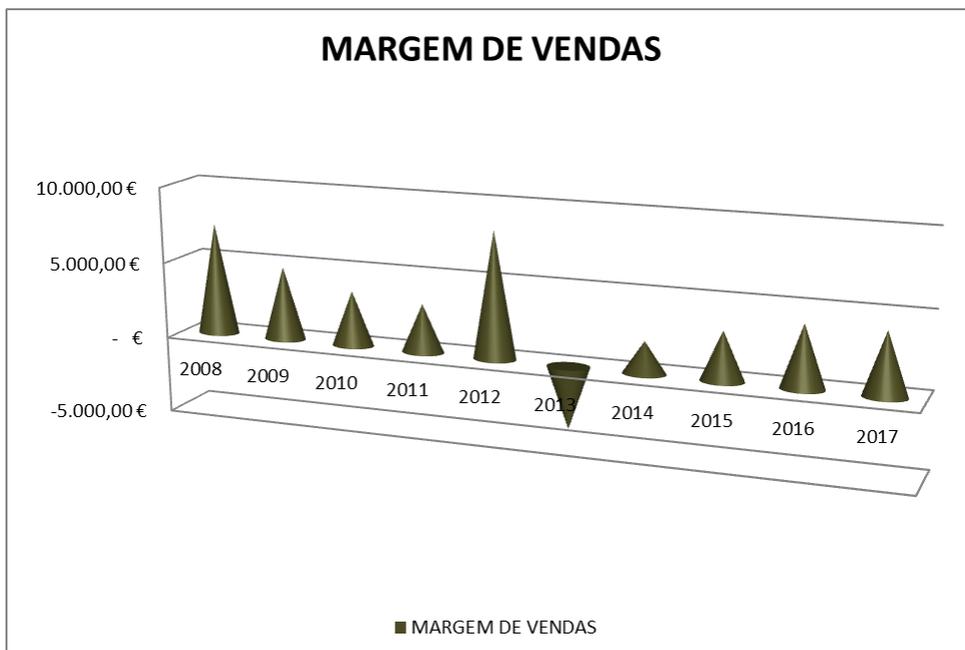
Produto	Total (Gr)
Prata	159020
Ouro	9018
Solda de Ouro	216
Paládio	76
Ródio	10
Platina	36

As vendas efetuadas pela Associação, têm evoluído nos últimos cinco anos, da seguinte forma:

ANO	OURO		PRATA	
	Quilogramas	Valor	Quilogramas	Valor
2013	7,139	227.312,95 €	143,696	77.482,64 €
2014	7,150	222.150,46 €	111,542	54.115,26 €
2015	9,086	306.832,04 €	124,734	53.316,01 €
2016	8,623	303.758,90 €	104,012	52.841,77 €
2017	9,018	335.715,61 €	159,020	79.546,01 €

Verificou-se um acréscimo das quantidades vendidas dos principais metais vendidos. A análise da tabela anterior, permite concluir que a quantidade vendida de metais aumentou face a 2016 e que no caso da prata se atingiu a maior marca tendo em consideração os últimos 5 anos. Em 2017, foram vendidos 9,018 quilogramas de ouro e 159,020 quilogramas de prata.

Verifica-se um acréscimo de 4,6% no ouro transacionado e, bem mais notório, de 52,9% na prata comercializada.



Facto digno de algum realce, foi a solidificação da venda de novos artigos, nomeadamente em prata (como fornituretas e malhas), onde a margem de lucro é mais elevada pois, como nunca é demais referir, a margem de lucro que existe na comercialização dos metais nobres é muito reduzida. Assim, a venda de fornituretas em prata

representou um montante de 1.519,02 € a que equivale 956 gramas e por comparação a 2016, ano de início da venda destes artigos, um acréscimo de 555%.

No entanto a margem de lucro obtida com as vendas no geral das matérias-primas e de produtos semiacabados que tem alguma relevância económica nos resultados obtidos, mas também financeira pelos movimentos que cria na tesouraria revelou uma certa estabilidade apesar de ter crescido.

É sempre de referir que, como é óbvio, classificando-se estas matérias como uma categoria de produtos onde a margem de lucro é muito reduzida e onde apenas se obtêm ganhos significativos quando se comercializam grandes quantidades, os valores atingidos nas vendas têm impacto nos resultados obtidos.

Evidentemente que se reconhece que a APIO não tem grande capacidade para praticar preços mais competitivos do que as empresas especializadas neste tipo de negócio, mas são sempre oferecidas aos associados as melhores condições possíveis no pressuposto de que as mesmas não causem prejuízo à Associação.



2017 foi um ano de alguma estabilidade no preço do ouro, mas de desvalorização na prata. Consta-se uma menor volatilidade no metal mais precioso, quando comparado com a situação verificada em 2016. A evolução dos preços dos dois metais encontra-se muito bem ilustrada no seguinte quadro.

ANO	OURO (grama)		PRATA (quilograma)	
	Máximo	Mínimo	Máximo	Mínimo
2013	42,42 €	26,64 €	831,80 €	480,60 €
2014	32,97 €	29,50 €	549,10 €	417,20 €
2015	37,96 €	31,90 €	554,80 €	427,20 €
2016	40,87 €	32,51 €	634,90 €	437,30 €
2017	40,13 €	34,96 €	601,30 €	460,00 €

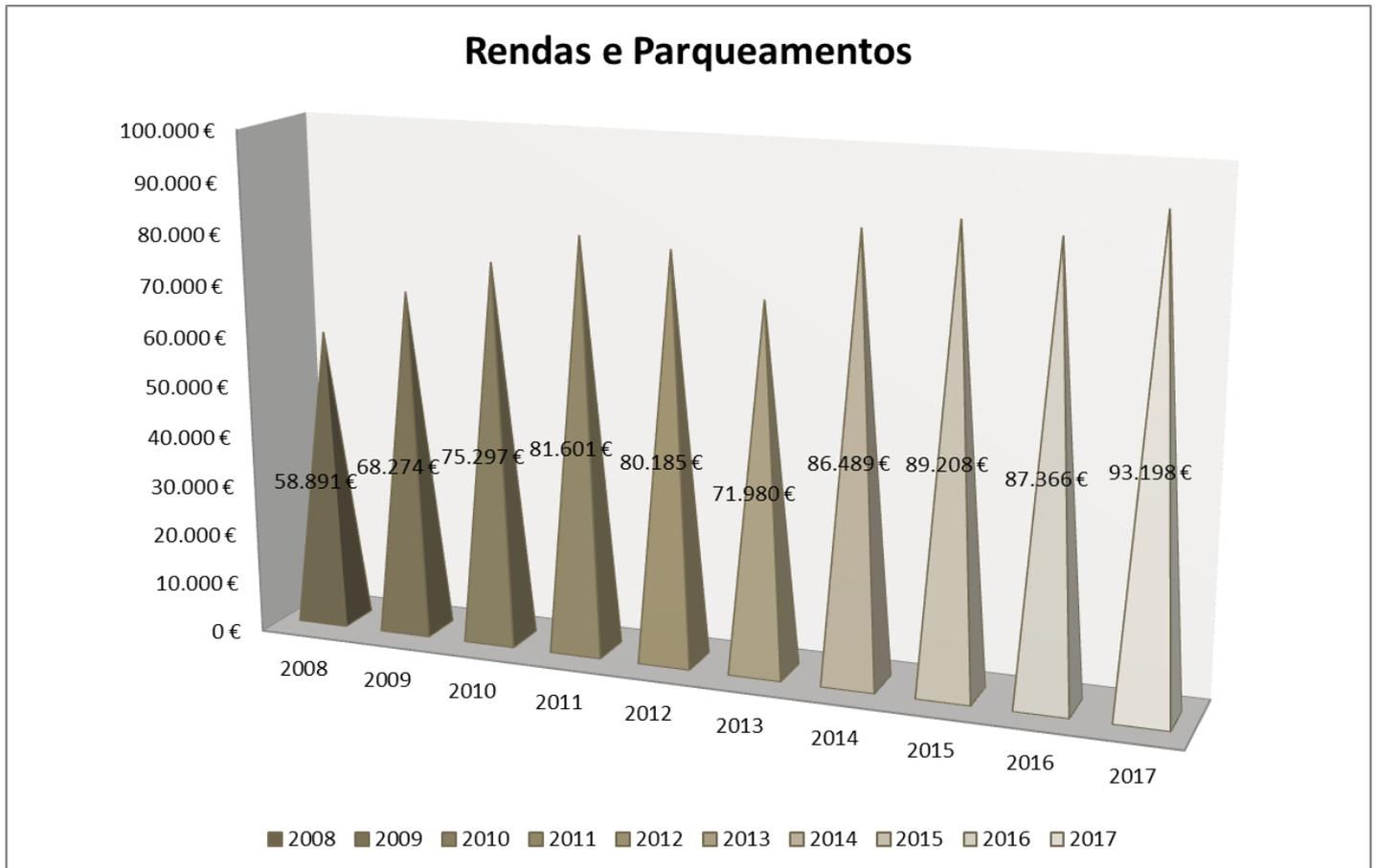
Note-se que, em 2017, o ouro variou 5,16 euros por grama entre o máximo e mínimo registado e que a prata variou 141,30 euros por quilograma. São variações inferiores às que se registaram em 2016, mas, como é natural, causadoras de constrangimentos à gestão desta atividade.

Nunca é de mais recordar que o preço de referência divulgado pela Associação tem como objetivo orientar o fabricante na execução dos seus orçamentos. Esse preço resulta de um acordo alcançado entre as associações representativas do setor e de alguns fornecedores de metais e que veio ocupar o lugar do preço de referência que era facultado tradicionalmente (mas sem que houvesse nenhuma obrigação) pelo Millennium BCP. O cálculo dessa fórmula baseia-se num acréscimo percentual àquele que é o valor de abertura de mercado depois de efetuada a conversão de onça para grama e de dólar para euro o que, obviamente, e aqui é que surgem algumas confusões que induzem muitos dos associados em erro, faz com que o preço de referência seja sempre mais elevado (e atualmente ainda significativamente) que o preço de venda/compra. É também por este motivo que o sítio de internet da Associação divulga o preço de venda, ao início da manhã, dos dois metais.

## Imóveis

Há muito que os rendimentos provenientes dos imóveis da Associação se tornaram na sua principal fonte de receita, sendo a que permite encarar, com alguma segurança e confiança, a atual conjuntura. A APIO possui um imóvel constituído por 12 frações destinadas a habitação e 6 abrigos na Rua Martins Sarmiento, n.º 59, em Lisboa que se encontrava totalmente arrendado no final de 2016 embora sobre um dos apartamentos corra um já longo processo em tribunal tendo em vista o despejo e a cobrança de valores em dívida que ascendem já a mais de dois anos de rendas e, outro imóvel, constituído por 8 frações de habitação e 2 frações destinadas a comércio na Rua General Alves Roçadas, 8-8A-8B, na Damaia, que se encontrava inteiramente arrendado à data de 31 de dezembro.

Por serem imóveis já com mais de 60 anos, nos quais durante grande parte desse tempo não se investiu de forma preventiva, e que ao longo desse tempo foram sofrendo um desgaste natural que os tem degradado, tem-se vindo a proceder necessariamente – e por vezes quase obrigatoriamente – segundo uma estratégia ponderada de investimento com vista a rentabilização no médio e longo prazo, o que tem vindo a dar os seus frutos, quer à realização de obras de melhoria quer à sua manutenção.



O ano de 2017 não foi diferente nesse capítulo tendo-se gasto a importância de 5.494,56 euros (valor que inclui IVA) em obras de manutenção e de investimento no património imobiliário, onde se incluem processos de certificação energéticos que passaram a ser obrigatórios em 2014 para as frações destinadas a arrendamento.

Já noutros relatórios, foi referido que este investimento tem permitido um crescimento assinalável nos rendimentos obtidos pelas várias frações como o gráfico desta página pode ilustrar.

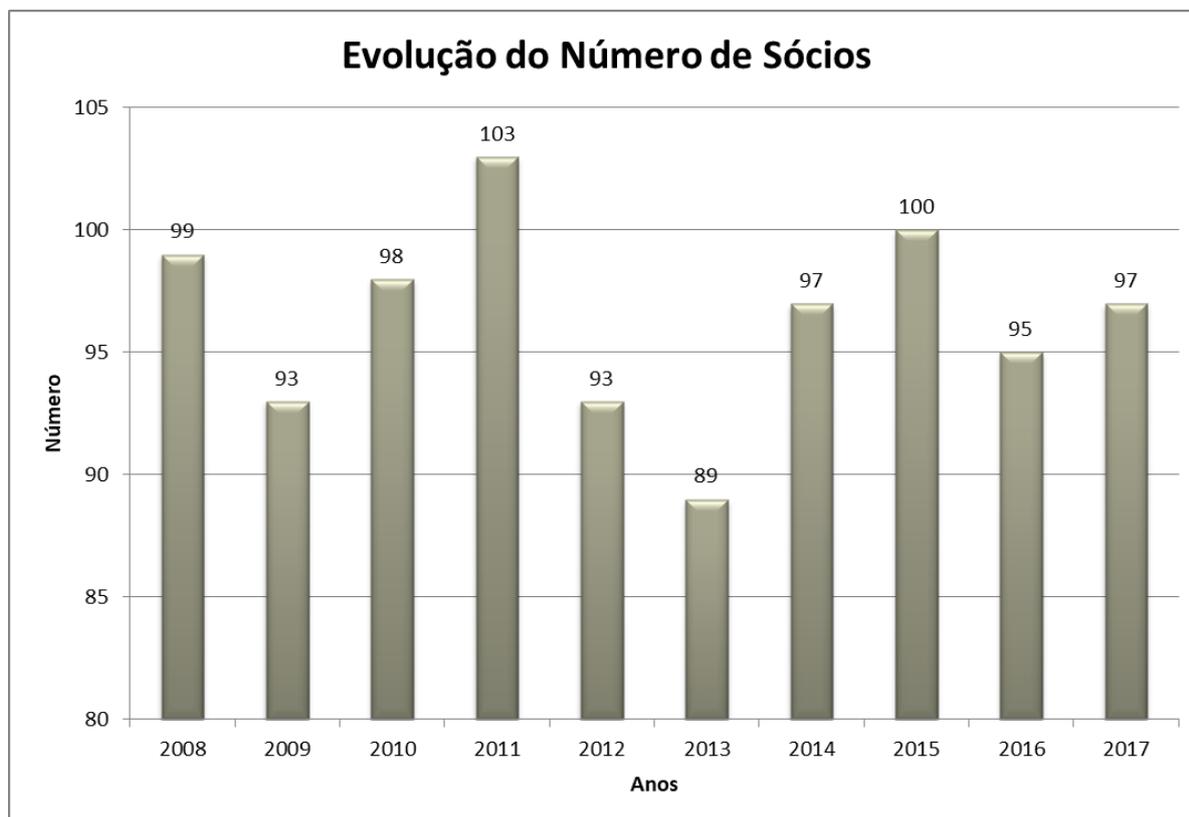
Cerca de 23% das frações estão ainda arrendadas a um valor significativamente abaixo do praticado no mercado e, embora sempre dependente da forma como o mercado de arrendamento possa evoluir, esse facto permite perspetivar que os anos futuros podem ter uma tendência crescente. É do conhecimento geral, que o mercado de arrendamento se tem revelado muito dinâmico nos últimos 5/6 anos, mas devido à crise que se abateu em Portugal notou-se uma diminuição dos valores de renda praticados, situação a que a APIO também não ficou alheia, mas assiste-se de há um tempo a esta parte a uma inversão significativa dessa tendência.

Como o gráfico aponta, a receita de rendas e dos parqueamentos ascendeu em 2017 a 93.198 euros. Para que se fique com uma ideia da evolução desta receita, refira-se que ela hoje mais 58% daquilo que representava há 10 anos atrás.

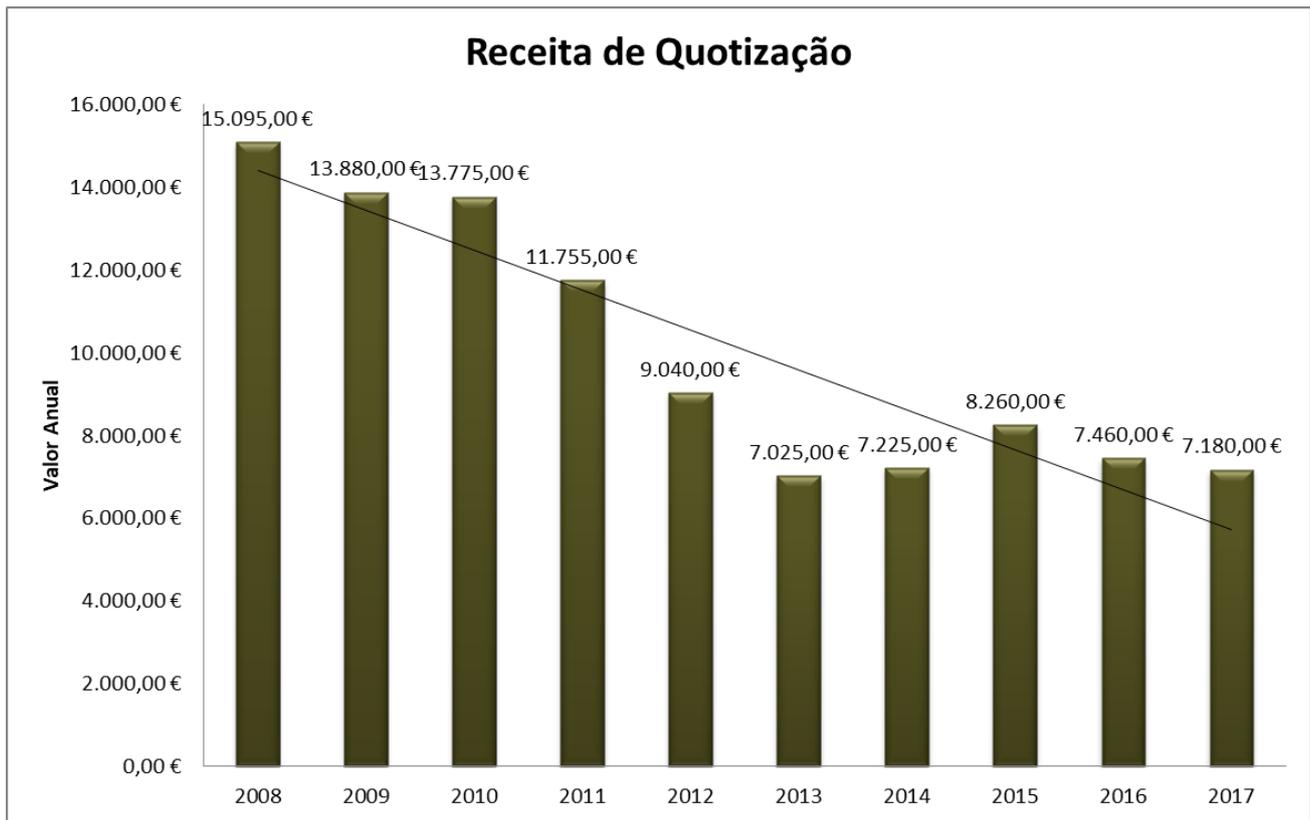
No que diz respeito a processos em contencioso decorrentes de dívidas de antigos ou atuais arrendatários, deve-se referir que apresentaram resultados positivos pois os montantes em falta começaram a dar entrada nos cofres da Associação. No entanto existe, como já referido um processo que conta já com mais de dois anos em curso bem como se registou uma nova situação de preocupação e que motivará medidas a tomar no contencioso num contrato de arrendamento de uma das frações do prédio sito na Damaia.

### Associados e Quotização

No ano que findou a 31 de dezembro de 2017, contabilizaram-se 4 demissões havendo a registar 4 admissões registando-se, como é de concluir, um saldo positivo. A evolução do número de sócios tem seguido a seguinte evolução:



Como se pode verificar no gráfico seguinte, 2017 foi um ano que apresenta uma receita de quotização inferior à de 2016. A tendência tem sido de decréscimo em grande parte motivado pelos problemas económicos e financeiros que afetam o setor, esta questão apresenta-se, mais uma vez, como sendo uma das dificuldades da atual gestão que não consegue ser eficaz ao ponto de receber dos associados tudo o que é devido. O valor cobrado foi, este ano, de 7.180 euros.



O ano de 2017 foi um pouco inferior ao de 2016 do ponto de vista da receita alcançada, mas refira-se que em dez anos o seu valor decresceu praticamente 8.000 euros e este fenómeno tem evidentemente repercussão nos resultados obtidos. E a explicação não reside apenas no facto de, num ato de gestão, se ter optado por decrescer o valor de quota mensal para 66% do seu valor pois existia sustentabilidade nas outras fontes de receita da Associação para o poder fazer.

Em 2017 registaram-se os seguintes movimento de associados:

Admissões	Demissões	Saldo
6	4	2

## Formação Profissional | Educação

O Centro de Formação Profissional da APIO, localizado na Rua de Martim Vaz, 38-40, Lisboa, que tinha iniciado a sua atividade formativa em 2013 viu-se forçado a suspender a sua atividade em 2017.

Efetivamente, o local onde o centro de encontra instalado era arrendado e a senhoria denunciou o contrato de arrendamento pelo que não restou outra alternativa à Direção senão suspender esta atividade.

Foram iniciados contactos com o objetivo de estabelecer parcerias que permitam a instalação do Centro de Formação e o relançamento da sua atividade.

Paralelamente, a APIO prosseguiu em 2017 a colaboração com a EB 2, 3 de Vialonga nos cursos de ourivesaria de nível 2 e do curso profissional de técnico de joalheria/cravador. Essa colaboração revestiu-se de quatro formas:

- Fazendo parte do júri da Prova de Avaliação Final;
- Fazendo a divulgação dos estágios nos nossos associados tendo sido possível garanti-los para a totalidade dos alunos embora cada vez mais com mais dificuldade;
- Indicando formadores para a componente prática do curso profissional;
- Proporcionando visitas de estudo a oficinas em laboração.

## **CCT Indústria de Ourivesaria**

Pelo sétimo ano consecutivo, não foi alcançado nenhum acordo com as estruturas sindicais subscritoras do CCT Indústria de Ourivesaria sendo o terceiro ano consecutivo em que nem decorreram conversações nesse sentido.

## **Organização Interna**

Em 2017 a equipa da APIO encontrou-se formada pelo Secretário-geral, um administrativo, uma responsável pela área da comunicação e imagem e uma porteira sendo de realçar o aposentamento desta última no primeiro trimestre do ano.

## **Vida Associativa**

Tiveram lugar as seguintes reuniões previstas estatutariamente:

- Reuniões de Assembleia Geral – 1
- Reuniões do Conselho Fiscal – 3
- Reuniões de Direção – 12

## **Colaboração com Associações do Setor**

Foram intensos os contactos com todas as associações do setor, nomeadamente com a AORP – Associação de Ourivesaria e Relojoaria de Portugal, com a ACORS – Associação dos Comerciantes de Ourivesaria e Relojoaria do Sul, com a ANUSA – Associação Nacional do Comércio e Valorização de Bens Usados, com a APAOINCM – Associação Portuguesa dos Avaliadores Oficiais da Imprensa Nacional Casa da Moeda, com a APP – Associação dos Prestamistas de Portugal, com a CCIP - Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa e com a PIN – Associação de Joalheria Contemporânea, prossequindo as atividades de forte colaboração na defesa do setor e de pressão junto dos órgãos de poder tendo em vista a revisão do RJOC bem como foram prosseguidas as ações de divulgação de atividades de cada uma das associações. Em meados do ano a APIO, a ANUSA e a ACORS começaram a preparar um Encontro Nacional de Ourivesaria que se veio a concretizar em novembro de 2017, que contou com cerca de 200 inscrições e onde estiveram presentes, para além destas três associações, entidades como a INCM SA, a ASAE, a PSP, a PJ e a DECO.

## **Presença em Feiras**

A APIO esteve presente na Eurojóia, na Batalha, na Portojóia com a presença habitual expondo as peças do 9.º concurso de ourivesaria da APIO e participou pela segunda vez no evento LX Design, na FIL tendo também por ocasião desse evento disponibilizado um espaço para exposição de dois jovens joalheiros associados da APIO.

## **Imagem**

Foi efetuado o envio de circulares e da newsletter eletrónica para todos os associados e pessoas que a tenham subscrito.

A Associação utiliza preferencialmente o seu site e a sua página oficial no facebook para divulgar todas as suas atividades.

A revista JoiaPro divulgou algumas das atividades e iniciativas da APIO, com especial ênfase os resultados do concurso promovido por esta Associação.

Foram prestados vários esclarecimentos a revistas, jornais, televisão e rádios na ótica da defesa do setor industrial.

A maior parte dos trabalhos gráficos da APIO são idealizados internamente e alguns deles foram também reproduzidos usando os seus próprios recursos.

## **Concurso de Ourivesaria**

Pelo nono ano consecutivo foi organizado o concurso de ourivesaria da APIO, desta vez, dedicado ao tema Centenário das Aparições de Fátima.

A Direção da APIO associou-se desta forma a este acontecimento que acima de tudo é religioso, mas que é bem português.

Desta feita, a parceria desta edição do concurso foi constituída pela APIO, como promotor e organizador, pelo Santuário de Fátima, na qualidade de parceiro institucional e pelo Espaço Sarmento da Ourivesaria Sarmento, local onde teve lugar a cerimónia de divulgação dos vencedores, onde decorreu a entrega dos prémios e onde todas as peças estiveram expostas durante todo o mês de dezembro com particular destaque para as dignas de prémio.

Foram aceites 17 peças a concurso avaliadas posteriormente por um júri. As peças estiveram expostas na PortoJóia, no stand da APIO, e houve prémio para os três primeiros classificados, duas menções honrosas e diplomas de participação para todos os participantes.

## **Outras atividades de relevo**

A alteração ao Regime Jurídico de Ourivesaria e das Contrastarias foi publicado e entrou em vigor depois de intensas reuniões de trabalho interassociativas e de muitas formas de pressão junto das entidades competentes. A anterior legislação trouxe um enorme problema para um número elevado de associados que viram muitos dos seus artefactos de ourivesaria serem retidos pela Contrastaria de Lisboa por utilizarem cádmio no seu fabrico. A APIO deu apoio a todos os que se viram envolvidos neste problema que transitará para 2018. O Encontro Nacional de Ourivesaria, promovido pela APIO, ANUSA e ACORS

foi um sucesso, tendo contado com mais de duzentas inscrições, decorrido da Sociedade Portuguesa de Geografia no dia 17 de novembro de 2018 e marcaram presença, com apresentações a INCM, a ASAE, a PJ, a PSP, a DECO, a Iberosegur, a Raposo, Sá Miranda & Associados, Sociedade de Advogados para além, evidentemente das três associações promotoras do evento.

## CONTAS

### Demonstração de Resultados

#### Análise Comparativa entre o executado e o orçamentado

Conta do SNC	Rendimentos e Gastos	Períodos		Execução
		2017 Executado	2017 Orçamentado	
71 + 72	Vendas e serviços prestados	445.364,68 €	392.614,00 €	113%
75	Subsídios à exploração	- €	- €	
	Variação nos inventários da produção	- €	- €	
	Trabalhos para a própria entidade	- €	- €	
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	- 433.779,03 €	- 383.902,00 €	113%
62	Fornecimentos e serviços externos	- 35.591,06 €	- 25.203,00 €	141%
63	Gastos com o pessoal	- 59.552,82 €	- 64.700,00 €	92%
	Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	- €	- €	
	Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	- €	- €	
	Provisões (aumentos/reduções)	- €	- €	
	Outras imparidades	- €	- €	
	Aumentos / reduções de justo valor	- €	- €	
78	Outros rendimentos e ganhos	97.238,96 €	93.838,00 €	104%
68	Outros gastos e perdas	- 5.904,71 €	- 3.077,00 €	192%
	<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>7.776,02 €</b>	<b>9.570,00 €</b>	<b>81%</b>
64	Gastos / reversões de depreciação e de amortização	- 3.736,51 €	- 3.877,00 €	96%
	<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>4.039,51 €</b>	<b>5.693,00 €</b>	<b>71%</b>
	Juros e rendimentos similares obtidos	- €	- €	
69	Juros e gastos similares suportados	- 854,28 €	- 1.485,00 €	58%
	<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>3.185,23 €</b>	<b>4.208,00 €</b>	<b>76%</b>
	Imposto sobre o rendimento do período	- 541,49 €	- 715,00 €	76%
	<b>Resultado líquido do período</b>	<b>2.643,74 €</b>	<b>3.493,00 €</b>	<b>76%</b>

A análise comparativa entre o orçamento previsto e o resultado alcançado aponta para um desvio em termos de resultados líquidos do exercício na medida em que se previa atingir resultados líquidos, depois de impostos, na ordem dos 3.493 euros e o valor efetivamente alcançado foi de 2.643,74 euros.

Na análise por rubrica, o maior desvio encontrado é na rubrica de “Outros Gastos e Perdas” onde a despesa executada foi de 192% face ao valor orçamentado. A justificação para um desvio tão significativo foi o Adicional de IMI a que a APIO está sujeita face a esta nova medida de impacto fiscal criada pelo Governo Português no Orçamento de Estado para 2017. O segundo maior desvio em termos percentuais, aconteceu na rubrica de “Juros e Gastos similares suportados” e isso está essencialmente com o menor pagamento de juros associados ao empréstimo contraído por altura da aquisição da sede.

Em termos absolutos, o maior desvio encontra-se na rubrica de “Vendas e serviços prestados” onde se estimaram menos 52.750,68 euros que o executado e essa diferença resulta de uma maior quantidade de vendas efetuadas.

Observando-se os desvios mais significativos, no lado das despesas, o que mais se destaca provem da rubrica de “Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas” (-49.877,03 euros) que têm relação direta com o que atrás foi referido sobre as compras.

### Análise Comparativa entre os dois últimos exercícios

Conta do SNC	Rendimentos e Gastos	Períodos	
		2017	2016
71 + 72	Vendas e serviços prestados	445.364,68 €	395.329,12 €
75	Subsídios à exploração	- €	2.766,85 €
	Variação nos inventários da produção	- €	- €
	Trabalhos para a própria entidade	- €	- €
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	- 433.779,03 €	- 377.621,54 €
62	Fornecimentos e serviços externos	- 35.591,06 €	- 39.427,06 €
63	Gastos com o pessoal	- 59.552,82 €	- 60.993,63 €
	Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	- €	- €
	Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	- €	- €
	Provisões (aumentos/reduções)	- €	- €
	Outras Imparidades	- €	- €
	Aumentos / reduções de justo valor	- €	- €
78	Outros rendimentos e ganhos	97.238,96 €	87.522,24 €
68	Outros gastos e perdas	- 5.904,71 €	- 3.609,48 €
	<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>7.776,02 €</b>	<b>3.966,50 €</b>
64	Gastos / reversões de depreciação e de amortização	- 3.736,51 €	- 3.599,24 €
	<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>4.039,51 €</b>	<b>367,26 €</b>
	Juros e rendimentos similares obtidos	- €	- €
69	Juros e gastos similares suportados	- 854,28 €	- 1.182,90 €
	<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>3.185,23 €</b>	<b>- 815,64 €</b>
	Imposto sobre o rendimento do período	- 541,49 €	- €
	<b>Resultado líquido do período</b>	<b>2.643,74 €</b>	<b>- 815,64 €</b>

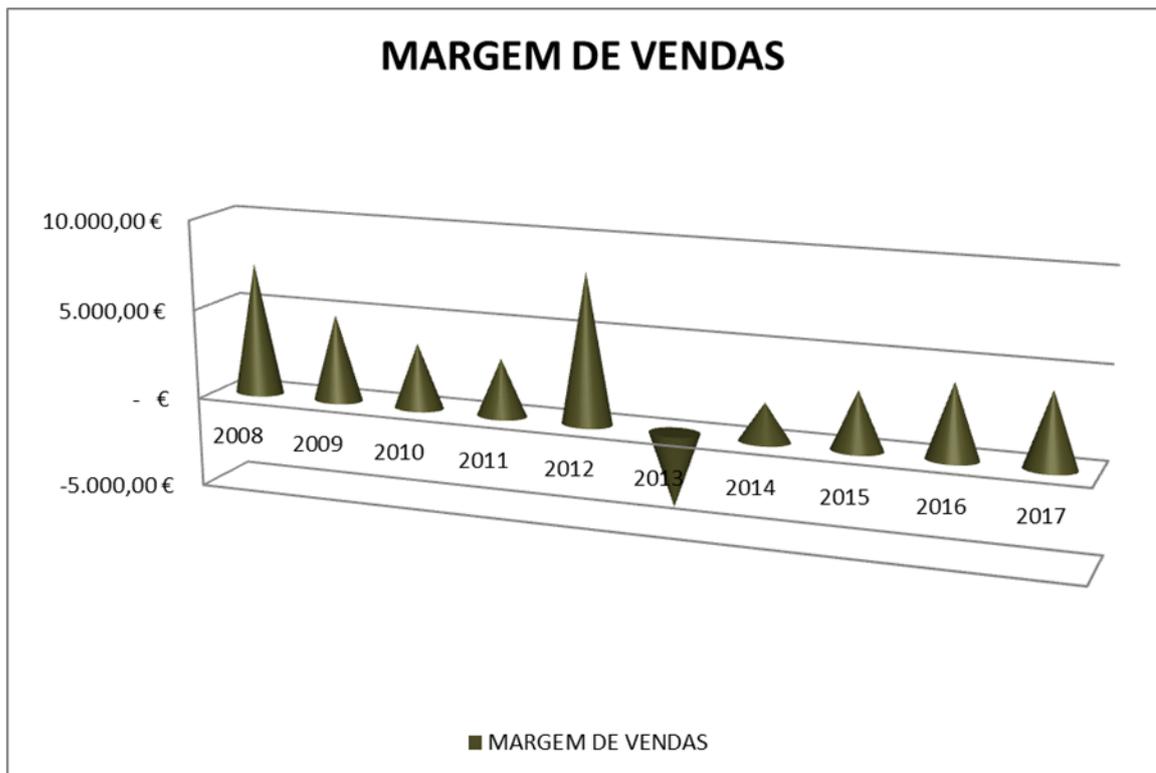
Em 2017 foi apurado um resultado líquido do período já depois de impostos, de 2.643,74 euros (dois mil seiscentos e quarenta e três euros e setenta e quatro cêntimos) voltando-se, desta forma, ao terreno dos resultados positivos.

Existem, quando se comparam os dois últimos exercícios e tendo em linha de conta o exercício de 2017, sobre o qual o atual relatório se debruça, desvios com significado e que acabaram por ter influência direta nos resultados alcançados.

É um resultado satisfatório e em linha daquilo que praticamente na última dezena de anos se foi habituando com a exceção de 2016. Conclui-se, uma vez mais, que as contas de exploração da Associação são sustentáveis. Os resultados operacionais são, como é norma, positivos e o rigor associado à gestão continua bem presente. As contas de exploração dependem, numa fatia muito considerável, da fonte de receitas proveniente dos prédios através do arrendamento das frações, e qualquer desequilíbrio nesta componente pode ter consequência ao nível dos resultados obtidos no presente e no futuro.

Podem-se apontar os seguintes fatores como sendo determinantes para os resultados alcançados:

- A rubrica de custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas aumentou 56.157,49 euros mas a rubrica de vendas e prestação de serviços teve um acréscimo de 50.035,56 euros o resulta num saldo líquido positivo de 3.885,23 euros.
- A rubrica de gastos com pessoal teve um decréscimo de 1.440,81 euros e a de fornecimentos e serviços externos diminuiu 3.836,00 euros.

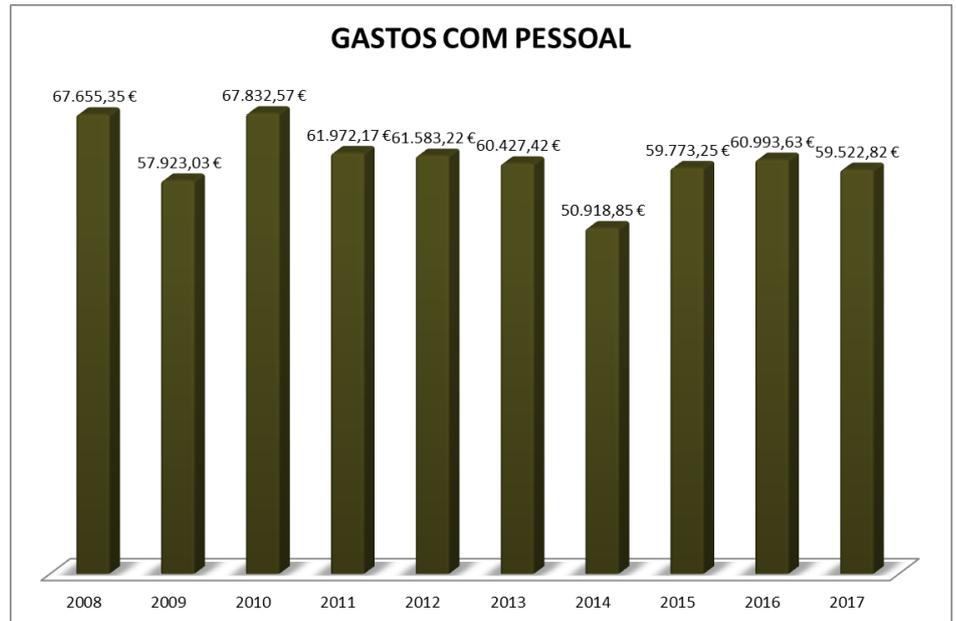


- A margem de vendas das matérias-primas utilizadas pelo setor aumentou este ano para 4.085,65 euros.

**Simultaneamente, podem-se fazer os seguintes comentários:**

- Face a 2016, o total de gastos aumentou em 53.526,05 euros enquanto os rendimentos cresceram 56.985,43 euros o que conduziu ao resultado positivo alcançado.
- O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas aumentou por força das quantidades vendidas.
- Os custos com Fornecimentos e Serviços Externos decresceram 10%.

- Os gastos com pessoal diminuíram por força da situação de reforma de uma das colaboradoras da APIO que assim viu reduzido o seu quadro de pessoal. A evolução de gastos nesta rubrica pode ser verificada no gráfico presente nesta página.



- A rubrica de outros rendimentos e ganhos aumentou 11% como consequência de uma maior receita verificada nas rendas e parqueamentos do património predial.
- A importância discriminada em juros e gastos similares diminuiu um pouco pelo facto de se pagar mais capital e menos juros à medida que o prazo de pagamento do crédito contraído vai avançando.
- Os gastos com amortizações foram um pouco superiores aos de 2016.
- Do lado dos proveitos e ganhos, já ficou claro, pelo exposto no primeiro ponto destes comentários, que houve também um acréscimo razoável.
- A receita de quotização foi inferior à de 2015.
- A receita proveniente das rendas dos edifícios da Associação aumentou.
- As receitas provenientes dos serviços prestados na área da formação profissional e a de subsídios à exploração desapareceram.

**Tal como em anos anteriores, propõe-se que o resultado do exercício seja transferido para a conta de resultados transitados.**

## BALANÇO

Rubricas	Datas	
	2017	2016
<b>ATIVO</b>		
<b>Ativo Não Corrente</b>		
Ativos fixos tangíveis	67.983,16 €	69.022,56 €
Propriedades de investimento	99.349,48 €	101.393,02 €
Ativos Intangíveis	0,01 €	0,01 €
Investimentos Financeiros	359,25 €	241,65 €
Acionistas / Sócios	- €	- €
	<b>167.691,90 €</b>	<b>170.657,24 €</b>
<b>Ativo Corrente</b>		
Inventários	3.110,85 €	3.833,98 €
Clientes	4.778,72 €	1.591,81 €
Adiantamento a fornecedores	- €	- €
Estado e outros entes públicos	1.724,14 €	4.179,13 €
Acionistas / Sócios	- €	- €
Outras contas a receber	710,04 €	720,00 €
Diferimentos	632,16 €	1.156,31 €
Outros ativos financeiros	- €	- €
Caixa e depósitos bancários	27.176,79 €	11.995,74 €
	<b>38.132,70 €</b>	<b>23.476,97 €</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>205.824,60 €</b>	<b>194.134,21 €</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>		
<b>Capital Próprio</b>		
Capital realizado	14.041,16 €	14.041,16 €
Ações (quotas) próprias	- €	- €
Outros Instrumentos de Capital Próprio	- €	- €
Prémios de emissão	- €	- €
Reservas Legais	- €	- €
Outras reservas	122.684,36 €	122.684,36 €
Resultados transitados	23.209,49 €	24.025,13 €
Excedentes de valorização	- €	- €
Outras variações no capital próprio	- 20.166,11 €	- 20.166,11 €
Resultado líquido do período	2.643,74 €	815,64 €
<b>Total do capital próprio</b>	<b>142.412,64 €</b>	<b>139.768,90 €</b>
<b>PASSIVO</b>		
<b>Passivo não corrente</b>		
Provisões	- 338,20 €	- 338,20 €
Financiamentos obtidos	10.833,30 €	15.833,28 €
Outras contas a pagar	- €	- €
	<b>10.495,10 €</b>	<b>15.495,08 €</b>
<b>Passivo corrente</b>		
Fornecedores	36.213,15 €	24.059,46 €
Adiantamentos de clientes	- €	- €
Estado e outros entes públicos	1.600,71 €	1.546,92 €
Accionistas / Sócios	- €	- €
Financiamentos obtidos	475,39 €	4,87 €
Diferimentos	7.366,00 €	6.030,00 €
Outras contas a pagar	7.261,61 €	7.238,72 €
Outros passivos financeiros	- €	- €
	<b>52.916,86 €</b>	<b>38.870,23 €</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>63.411,96 €</b>	<b>54.365,31 €</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>	<b>205.824,60 €</b>	<b>194.134,21 €</b>

Da análise do Balanço da APIO em 31 de dezembro de 2017 e em confronto com 2016, podem-se retirar as seguintes conclusões:

- O ativo líquido aumentou 11.690,39 euros em resultado da evolução interligada das principais rubricas que o compõem, sendo de destacar:
- O ativo não corrente diminuiu em 2.965,34 euros.
- O ativo corrente apresenta uma desvalorização líquida de 14.655,73 euros em resultado do forte contributo da conta de Caixa e depósitos bancários.
- O passivo registou um crescimento de 9.046,65 euros sendo de realçar:
- No passivo não corrente a redução do débito proveniente do financiamento obtido em 4.999,98 euros que resulta da amortização anual do crédito contratualizado com o objetivo de financiar a aquisição da sede da Associação.
- No passivo corrente, a ampliação do seu total em 9.046,65 euros obtido muito por conta do incremento da conta de fornecedores.
- A situação líquida da Associação aumentou 2.643,74 euros a que correspondem os resultados líquidos negativos obtidos cifrando-se atualmente os capitais próprios em 142.412,64 euros.

*Lisboa, 5 de março de 2018.*

*A Direção*

*Carlos Alberto Nicolau Caria*  
**Presidente**

*José Maria Caeiro Bulhão*  
**Vice-Presidente**

*Eduardo Rui C. Pinto Leite*  
**Tesoureiro**

*Alexandra Paula S. de Sousa*  
**Vogal**

## **PARECER SOBRE O RELATÓRIO E CONTAS DE 2017**

Senhores associados,

Em cumprimento dos estatutos da APIO – Associação Portuguesa da Indústria de Ourivesaria apresentamos parecer sobre o Relatório e Contas apresentados pela Direção da APIO – Associação Portuguesa da Indústria de Ourivesaria, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

Foram analisados todos os documentos apresentados pela Direção relativamente ao exercício findo, designadamente o Relatório e Contas da Direção, o Balancete Geral e Mapas de reintegrações e amortizações.

Foram-nos prestados, quer pela Direção, quer pelos serviços coordenados pelo Secretário-geral e pelo Técnico de Contas, todos os esclarecimentos solicitados.

Em resultado dos exames efetuados é nossa convicção que o Relatório e Contas apresentados pela Direção satisfazem as disposições estatutárias.

Tendo por base as verificações efetuadas, somos de parecer:

- 1 - Que sejam aprovados o Relatório e as Contas apresentados pela Direção, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.
- 2 - Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pela Direção.

Lisboa, 6 de março de 2018.

O Conselho Fiscal

**Amaro António V. Coelho**  
*Presidente*

**Paulo Jorge F. Magalhães**  
*Vice-Presidente*

**Bruno Daniel S. M. Precatado**  
*Relator*